



REAS, O QUE SÃO?

Resumo

O presente artigo foca-se na definição do conceito de Recursos Educacionais Abertos, enquanto elemento norteador de uma aprendizagem sintonizada ao contexto social e educativo da sociedade em rede em que vivemos. Para tal, procurou-se triangular informações de diferentes referências bibliográficas para se atingir o objetivo central. Os resultados refletem que o futuro da aprendizagem atual, marcado pelo avanço tecnológico e digital, envolve Recursos Educacionais Abertos, recursos que promovem uma aprendizagem colaborativa e inovadora.

Palavras chave: Recursos Educacionais Abertos, Aprendizagem e Sociedade em Rede.

Abstract

This article focus on the definition of the concept of Open Educational Resources as a guiding element of a tuned learning social and educational context of the network society in which we live. In this sense, we tried to triangulate information from different references to achieve the main objective. The results reflect the future the current learning, marked by the technological and digital advances, involves Open Educational Resources, resources which promote a collaborative and innovative learning.

Keywords: Open Educational Resources, Learning and Network Society.



O potencial das tecnologias de informação e comunicação (TIC) alterou o modelo social, lançando uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede (Castells, 1999). Segundo Moran (2000, apud Netto, 2014), esta nova sociedade exige uma mudança do paradigma educativo, até porque a informação ganhou uma dimensão ilimitada pelo ciberespaço (Lévy, 2000).

É, portanto, exigida a promoção de estratégias pedagógicas que integrem alunos motivados e comprometidos com o processo de aprendizagem (Coutinho et al, 2009; Picciano, 2001, apud Flores, 2014; Mcgrath & Bayerlein, 2013, apud Flores, 2014; Rosa, 2009; Wishart & Bleas, 1999; Beeland, 2002; Karsenti & Fievez, 2013).

Neste contexto, os Recursos Educacionais Abertos (REAs) ganham um grande potencial e assumem um papel fundamental para a aprendizagem do futuro, enquanto aprendizagem colaborativa e consonante com as exigências atuais.

Mais conhecidos pela sua sigla em inglês OER (Open Educational Resources), foram utilizados no seguimento de dois projetos da William and Flora Hewllet Foundation: o MIT OpenCourseWare, da Universidade de Massachussets, nos Estados Unidos, e o OpenLearn, da Open University, no Reino Unido. Estes lançaram um repositório REA de acesso gratuito a 5% do conteúdo desenvolvido pela universidade na Internet, sob licença Creative Commons.

Para Pacheco (2009), é necessário conceber a Educação enquanto estimuladora da criatividade humana, que integra a tecnologia com metodologias e pedagogias adequadas para se desenvolverem ambientes educativos de sucesso (COX et al, 2003). Como refere Adell (2004), a imensidão REA promovida pela Internet traz benefícios pedagógicos que de outra forma estariam fora do contexto educativo.

De forma objetiva, o conceito REA, expresso pela UNESCO (2012, p. 1), surge como

materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais pertinentes, e respeita a autoria da obra.



Uma definição de REA frequentemente encontrada pelas publicações científicas é a apresentada pela Hewlett Foundation (apud Wiley 2016):

OER are teaching, learning, and research resources that reside in the public domain or have been released under an intellectual property license that permits their free use and re-purposing by others. Open educational resources include full courses, course materials, modules, textbooks, streaming videos, tests, software, and any other tools, materials, or techniques used to support access to knowledge.

Efetivamente, “*the goal is that OER [open educational resources] materials are freely copiable, freely remixable, culturally sensitive, and free of barriers to access, sharing, and educational use*” (Johnson et al, 2014, p. 18).

Os REAs evidenciam o potencial de uma educação aberta e os seus benefícios são claros, nomeadamente o baixo custo e a democratização do conhecimento que possibilitam com a partilha e a concriação de conhecimento (Johnson et al, 2012). Um grande benefício REA está na consciência de que os “indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem às suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto” (Lévy, 2000, p. 169). Neste contexto, a Declaração da Cidade do Cabo (2007) aponta que “esta metodologia de educação é construída sobre a crença de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições”.

Segundo Mortera e Escamilla (2009), os REAs fomentam a concentração e promovem a motivação e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Para Wheeler (2010), os REAs apresentam benefícios no contexto pedagógico, uma vez que:

- Se focam na comunidade de aprendizagem e no público;
- Se organizam em resoluções de problema;
- Fomentam micro aprendizagens personalizadas;
- Facilitam a criação e a partilha de conhecimento.

Os REAs surgem, desta forma, como facilitadores do conhecimento, que impulsiona a criatividade, promovendo a colaboração e a partilha. São, assim, incitadores de melhorias significativas na aprendizagem (Keats, 2003).



REAs, o que são?

Hélder Pereira [helderbrunopereira@gmail.com]

Rui Rosa [ruirosa.grh@gmail.com]

Universidade Aberta [<http://www.uab.pt>]

O potencial pedagógico dos REAs é significativo, principalmente ao permitirem a reutilização em diferentes cenários, a sua readaptação de acordo com as diferentes finalidades e ao estabelecerem diferentes percursos pedagógicos (Oliveira, 2004, p. 73).

Os cinco pilares REA em contexto aberto e digital promovem um maior acesso ao conhecimento e uma literacia digital inegável (Wiley, 2016; Wu et al, 2009):

- Guardar (*retain*);
- Reutilizar (*reuse*);
- Rever (*revise*);
- Remixar (*remix*);
- Redistribuir (*redistribute*).

Como forma de categorizar os REAs, Weller (2010) distinguiu Big OER de Little OER, com base no tipo de entidades que produzem os mesmos:

Big OER (instituições, universidades, academias, organizações):

- Produção mais coletiva;
- Controlo de qualidade;
- Com determinados fins e objetivos claros;
- Alta reputação;
- Custo elevado.

Little OER (*blogs, scribd, slideshare*):

- Produção individual;
- Sem objetivos explícitos;
- Baixa reputação;
- Mais adaptáveis;
- Custo reduzido;
- Qualidade questionável/variável.



Assim, define-se *Big OER* numa perspetiva de produção institucional e *Little OER* como resultado individual. Ou seja, o primeiro tem um objetivo mais educativo e o segundo mais informativo.

Não podemos deixar de referir, no próprio conceito de abertura, a perspetiva de Tuomi (2006), que aponta um conjunto de permissões que refletem o nível de abertura REA e que demonstram o seu nível de maior ou menor operacionalização da própria filosofia REA:

- Proporcionar um acesso total à informação e ao conhecimento (nível I abertura);
- Permitir ser apreciado por qualquer pessoa (nível II abertura);
- Possibilita o contribuído (nível III abertura).

Em suma, os REAs são, portanto, uma presença obrigatória na aprendizagem do futuro, quer pela criatividade que promovem, quer pelo potencial pedagógico que evidenciam para uma aprendizagem efetiva e de sucesso. Os atuais e/ou futuros formadores, ou facilitadores de aprendizagens, podem produzir REAs, mas, no entanto, não podem deixar de ter em consideração a qualidade dos mesmos e a adaptabilidade à realidade dos estudantes. Os REAs permitem, desta forma, valorizar a essência humana e promover a inteligência coletiva num perspetiva socio construtivista do conhecimento.

Referências bibliográficas

Adell, J. (2004). Internet en el aula: las WebQuest. *EduTec. Revista electrónica de tecnología educativa*, (17).

Beeland, J. (2002). Student Engagement, Visual Learning and. Technology: Can Interactive Whiteboards Help? In *Micromath (Spring)*, 4-7.

Cape Town Open Education Declaration: Unlocking the promise of open educational resources (2007). [S.l: s.n.]. Recuperado de <http://www.capetowndeclaration.org/read-the-declaration>.

Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (Vol.1). São Paulo: Paz e a Terra.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*.



Cox, M., Abbott, C., Webb, M., Blakeley, B., Beauchamp, T., Rhodes, V. (2003). *ICT and Pedagogy – A Review of the Research Literature*. British Educational Communications and Technology Agency Department for Education and Skills.

Flores, J. (2014). Motivando ambientes virtuales educativos a través de la gamificación. In V. Díaz & J. González (Coords.), *El Hoy e el Manaña Junto a las TIC – XVII Congreso Internacional EDUTECH*. Córdoba: España.

Johnson, L. et al (2012). *The NMC Horizon Report: 2012 Higher Education Edition*. Austin, TX: The New Media Consortium.

Johnson, L. et al (2014). *NMC horizon report: 2014 K* (pp. 1-52).

Karsenti, T. & Fievez, A. (2013). The iPad in education: uses, benefits, and challenges. *A survey of, 6057*.

Keats, D. (2003). Collaborative development of open content: a process model to unlock the potential for African universities. In *First Monday*, v. 8, n. 2, fev. 2003. Recuperado de http://firstmonday.org/issues/issue8_2/keats/.

Lévy, P. (2000) *Cibercultura*. Lisboa: Piaget.

Mortera, F. J. & Escamilla, J. G. (2009). La Iniciativa Knowledge Hub: Un Aporte del Tecnológico de Monterrey al Mundo. In *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 12 (2), 83-112. Recuperado de <http://www.utpl.edu.ec/ried/>.

Netto, M. (2014). Aprendizagem na EaD, mundo digital e 'gamification'. In Fadel, L.; Ulbricht, V.; Batista, C. & Vanzin, T. (org) *Gamificação na Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural.

Oliveira, L. (2004). *A Comunicação Educativa em Ambientes Virtuais: Um Modelo de Design de Dispositivos para o Ensino-Aprendizagem na Universidade*. Braga: Universidade do Minho.

Pacheco, J. (2009) Currículo: Entre Teorias e Métodos. Cadernos de Pesquisa. In *Revista com factor de impacto, SCOPUS*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

Tuomi, I. (2006). *Open Educational Resources: What they are and why do they matter* (1-44). OECD. Retirado de http://www.meaningprocessing.com/personalPages/tuomi/articles/OpenEducationalResources_OECDreport.pdf



REAs, o que são?

Hélder Pereira [helderbrunopereira@gmail.com]

Rui Rosa [ruirosa.grh@gmail.com]

Universidade Aberta [<http://www.uab.pt>]

UNESCO (2012). *Declaração REA de Paris em 2012*. Recuperado de http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese_Paris_OER_Declaration.pdf..

Weller, M. (2010). Big and Little OER. In *Open Ed 2010 Proceedings*. Barcelona: UOC, OU, BYU. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10609/4851>

Wheeler, S. (2010). *What's so good about open educational resources?* Recuperado de <http://www.slideshare.net/timbuckteeth/whats-so-good-about-open-educational-resources>.

Wiley, D. (2016). *Defining the "open" in open content*. Recuperado de <http://opencontent.org/blog/>

Wishart, J. & Blease, D. (1999). Theories underlying perceived changes in teaching and learning after installing a computer network in a secondary school. In *British Journal of Educational Technology*, 30(1), 25-42.

Wu, W., Chang, H. & Guo, C. (2009). The development of an instrument for a technology-integrated science learning environment. *International Journal of Science and Mathematics Education*, 7, 207-233.